



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>

e-mail: geral@ans.pt



Nº: 05/2001
Data: 19 FEV 01

COMUNICADO

OPERAÇÃO SOLIDARIEDADE "PRINCÍPIOS E VALORES, FIRMEZA E DIGNIDADE"

Decorreu, na passada Sexta-feira, dia 16 de Fevereiro, a Operação "Solidariedade", levada a cabo pelos Sargentos dos três ramos das FFAA, a nível nacional, como acto simbólico de apoio e solidariedade para com o Presidente da ANS, Primeiro Sargento Lima Coelho, alvo de um Processo Disciplinar, pelo exercício de um dos seus direitos de dirigente associativo, o direito de expressão!

Com efeito, nessa data, os Sargentos de Portugal quiseram assinalar simbolicamente o seu mais veemente repúdio pela perseguição movida ao Presidente da sua associação, e numa análise mais abrangente, o inusitado e inexplicável ataque ao associativismo militar em geral, levado a efeito pela chefia da Força Aérea, num acto de total alheamento da realidade, em que a prática dos últimos anos tem emprestado a este complexo assunto do associativismo dentro das FFAA, um estranho conceito de "ilegalidade" assumida ao mais alto nível.

Na realidade é bom que se saiba, que se por um lado toda a gente concorda que, no contexto do actual Artº 31º da Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas (LDNFA), os mais básicos direitos dos militares são inexplicável e inconstitucionalmente restringidos, colocando assim as actuais associações numa difícil posição de curto espaço de manobra, também toda a gente sabe que a prática assumida por todos, e quando dizemos todos, incluímos todos os órgãos de soberania e outros institucionais e da chamada sociedade cívil, leva a que as associações militares tenham vindo a ganhar espaço e direitos assumidos, facto que torna grotesca a posição agora assumida pela chefia militar, num inexplicável estremor de poder inconsequente e obviamente estéril.

A ausência ao almoço da última Sexta-feira, pois, pela grande maioria dos Sargentos de Portugal, mais do que um protesto, é um imenso grito de indignação pela inqualificável atitude de quem deveria antes reconhecer no movimento associativo um precioso colaborador para o cumprimento da missão que às FFAA está atribuída, Mas é também um inegável sintoma de que os Sargentos não se rendem perante o arbítrio e a injustiça!

Compete pois aos políticos, assumirem duma vez por todas as suas responsabilidades no processo e caminharem para o consenso necessário, em direcção a uma satisfatória alteração do citado Artº 31º da LDNFA, que de uma vez por todas impeça que a insensibilidade, os preconceitos pessoais ou de casta, ou ainda a visão redutora e retrógrada do progresso, se possam sobrepôr ao respeito pela dignidade de quem apenas tem por lema defender os legítimos interesses dos seus concidadãos fardados, da instituição militar e da própria pátria que um dia e sempre juraram defender.

Porque a instituição militar não se resume a uma meia dúzia de chefes e outros responsáveis, que certamente por equívoco e devido a uma distorcida visão da realidade desenvolvem no seu seio uma certa cultura de apoderação da própria instituição, como se a "coisa" militar fosse um conceito exclusivo deles próprios, simplesmente porque atingiram o topo da carreira, há que pensá-la e respeitá-la no seu todo e nesse universo permitir que as associações possam desenvolver a sua acção, sem interferir, como é óbvio, nas matérias puramente militares, mas com suficiente espaço de manobra nas áreas sociais, de carreiras e retributiva, de modo a tornar a própria instituição mais una e heterogénea, verdadeira emanção da sociedade e do povo que se propõe servir e defender.

Não nos queremos, obviamente, tornar numa galeria de mártires pela causa do associativismo, sacrificando homens e dirigentes à mais total incompreensão de quem tem a responsabilidade de ser chefe, mas também nada tememos nem receamos, e não recuamos perante verdadeiros actos de inconsistência disciplinar, que mais do que garantir a própria disciplina, se constituem, eles próprios em focos fomentadores de indisciplina, aos quais nós apenas vamos responder, como sempre o fizemos, com **princípios e valores, com firmeza e dignidade!**

Lisboa 19 de Fevereiro de 2001
A Direcção